



## O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE HISTÓRIA, O ENSINO DE HISTÓRIA E MEMÓRIA: AS TENSÕES E ADEQUAÇÕES DA HISTÓRIA ESCOLAR, COTIDIANA E ACADÊMICA

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3458

Nátali Emilene de Souza, UEL

Marco Antonio Neves Soares, UEL

### Resumo

Em consonância às atividades do grupo de pesquisa “Regional/Local: Experiência Histórica em Pequenas Comunidades da Região Metropolitana de Londrina” na qual realizamos entrevista oral com os moradores das comunidades visitadas, pudemos perceber o real significado e a importância da relação entre teoria e prática. Pois, além da busca por conteúdos, é preciso buscar metodologias de ensino-aprendizagem. Deste modo, o presente trabalho traz como enfoque principal o ensino de história e memória coletiva dos moradores de pequenas comunidades da RML, que vivem às margens do processo de globalização, com suas tensões e adequações, aplicadas através da história escolar, cotidiana e acadêmica. Trataremos também de discussões acerca do planejamento e da ludicidade como elementos indispensáveis na prática pedagógica. A aula bem planejada com o elemento lúdico instiga a curiosidade, sentimento importante para o desenvolvimento de uma aula de História embasada na experiência histórica e ampliada para outros tempos e espaços que podem ser entendidas como estratégias para a compreensão. Ao longo da discussão serão levantadas questões como: o papel do ensino de História no cenário atual de globalização, a multiplicidade de identidades, a fragmentação de histórias em razão da história nacional, as diferenças entre história e memória. Desta forma, para a compreensão e solução do tema e das questões levantadas, realizamos pesquisas em livros, artigos em revistas e em sites da Internet e utilizamos como suporte a linha teórica História Cultural e Social e encontramos aporte teórico principalmente nas obras de Michel de Certeau, Roger Chartier, John Huizinga e Walter Benjamin.

### Palavras Chave:

Memórias; Identidades;  
Ensino de História;  
Ludicidade.

## Introdução

O grupo de pesquisa “Regional/Local: Experiência Histórica em Pequenas Comunidades da Região Metropolitana de Londrina” é a extensão das disciplinas realizadas no segundo semestre do ano letivo de 2016 e primeiro semestre de 2017, nas quais percebemos após cada trabalho de campo através de discussões em nossas reuniões, a significância da relação entre teoria e prática. Pois, além da busca por conteúdos, é preciso buscar metodologias de ensino aprendizagem.

Ao organizarmos nosso trabalho para então visitarmos as comunidades, cogitamos como se daria nosso trabalho e estudamos como colocaríamos a teoria em prática, através de um plano metodológico, assim definimos como as pessoas responsáveis encarregadas pelas entrevistas ministrariam suas perguntas, como as encarregadas pelas fotos deveriam fazer a captura da imagem, ou seja, como registraríamos nosso trabalho e quais seriam os objetivos e os critérios a serem utilizados.

Em uso das contribuições de Freire (2011), observamos que a prática do trabalho docente deve partir do conhecimento da realidade do sujeito com quem o trabalho se desenvolverá, para que então a prática pedagógica aconteça com responsabilidade, competência e segurança, a fim de propiciar a aprendizagem significativa e educação de qualidade.

De acordo com Caimi (2009), o professor é o orientador da aprendizagem significativa, assim promove o desenvolvimento de habilidades, almeja sucesso na aprendizagem de seus alunos e consegue enxergar que é por meio também da diversidade entre os alunos que o conhecimento é construído. O professor é responsável pelo planejamento da aula, que é o primeiro passo para o desenvolvimento eficaz da prática pedagógica, pois “Planejar é pensar

sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meios se pretende agir.” (OLIVEIRA, 2007, p.21).

Deste modo, sem o plano adequado e antecipado, o professor não consegue definir com êxito as estratégias de ensino, objetivos, os recursos didáticos e traçar as metas, aspirando desenvolvimento social, criativo e científico de seus alunos. É válido enfatizar a importância de se planejar a aula, pois infelizmente muitas vezes a prática educativa é negligenciada e as aulas são constantes improvisações.

Vemos a necessidade de afirmamos que todas as ações pedagógicas devem ser planejadas, pois o planejamento norteia a realização das atividades e faz com que o trabalho flua, sua ausência gera desorganização, desânimo tanto dos professores quanto dos alunos que muitas vezes optam por não concluir seus estudos.

A ausência de um processo de planejamento de ensino nas escolas, aliado às demais dificuldades enfrentadas pelos docentes do seu trabalho tem levado a uma contínua improvisação pedagógica das aulas. Em outras palavras, aquilo que deveria ser uma prática eventual acaba sendo uma “regra”, prejudicando, assim, a aprendizagem dos alunos e o próprio trabalho escolar como um todo. (FUSARI, 2008, p.47).

Os materiais didáticos e as instruções metodológicas são importantes, uma vez que influenciam o ato de planejar, mas é preciso cautela, pois

Muitas vezes os professores trocam o que seria o seu planejamento pela escolha de um livro didático, infelizmente, quando isso acontece, na maioria das vezes, esses professores acabam se tomando simples administradores do livro escolhido. Deixam de planejar seu trabalho a partir da realidade de seus alunos para seguir o que o autor do

livro considerou mais indicado. (BRASIL, 2006, p.40).

O processo educativo é individualizado, o que permite que cada aluno trabalhe de forma independente e em seu próprio ritmo. E a ludicidade é uma experiência de aprendizagem tanto para o professor quanto para o aluno, considerando as diferentes necessidades dos alunos e as diferentes fases do processo educativo. Ela pode colaborar para o trabalho em equipe, estabelecer um melhor relacionamento entre os pares, assim como motiva-los, aumentar a autoestima e contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais.

Visto isto, o professor pode conciliar o lúdico em sua prática, pois quanto aos aspectos teóricos e metodológicos do lúdico, existem estratégias através das quais os alunos podem desenvolver-se em variados aspectos tais como cognitivo, afetivo, emocional e motor. Os objetivos aspirados por cada professor podem e devem se diferenciar de acordo com a realidade da turma, trabalhado da maneira correta o lúdico prepara para adversidades da vida pessoal e em sociedade, “o conhecimento não se copia nem se transmite, mas se estrutura progressivamente nas interações qualificadas entre o sujeito e o meio físico, social, simbólico.” (CAIMI, 2009, p.68).

O planejamento que já mencionado sua importância, a sequência lúdica e a seleção e uso de materiais e recursos, são aspectos que há necessidade de serem estudados, trabalhados e desenvolvidos pelo professor, pois são considerados, aspectos importantes e necessários, tais como a motivação, a metacognição e a avaliação, uma vez que proporcionam uma qualificação de ensino.

Com relação às discussões ao ensino de História no ensino fundamental se faz necessário considerar o contexto social dos alunos, assim considerar que a globalização não se restringe apenas a

economia. Com a globalização houve também uma reestruturação social, cultural e política. Poder discutir o ensino da disciplina de História é uma notória e significativa mudança que ocorreu, pois esta surgiu com uma função política, com a ideia de nacionalismo, assim, o aluno passava a conhecer sua história através das guerras e dos grandes heróis, a história tinha a função de formar uma memória coletiva, no entanto a memória coletiva tende a esquecer de episódios dolorosos, lembrando apenas o que é conveniente.

Já distante de seu objetivo inicial a História busca problematizar as memórias e as ausências. Deste modo percebemos que a memória se separa da História, quando esta última não se importa se as lembranças causarão inconvenientes, contrário da memória que tem relação com o experimentado e com ausências, ocultando as desvantagens, ela é seletiva. O elemento da memória coletiva é a história cotidiana inscrita na mente dos cidadãos. Percebemos na história escolar um emaranhado de crenças, valores e relatos históricos, com o propósito de formar a imagem positiva da identidade da nação nos alunos, mas também de incitá-los à criticidade.

[...] nos processos de ensinar e aprender história estão implicados três elementos indissociáveis, quais sejam: a natureza da história que se escolhe ensinar, com seus conceitos, dinâmicas, operações, campos explicativos; as opções e decisões sobre aspectos de natureza metodológica, a transposição didática ou o “como ensinar”; e a especificidade da aprendizagem histórica, que pressupõe o desenvolvimento de estratégias cognitivas, de noções e conceitos próprios dessa área de conhecimento com vistas de construção do pensamento histórico por crianças, jovens e adultos. (CAIMI, 2009)

A curiosidade, as dúvidas, as perguntas e a busca por explicações,

frequentemente feitas pelas crianças devem ser consideradas e observadas com atenção, pois muitas vezes elas ultrapassam tempos e espaços. De acordo com Oliveira (2010) o lúdico instiga a curiosidade, o que é importante para o desenvolvimento da história da disciplina de História, pois a atitude curiosa da criança ampliada para outros tempos e espaços, pode se entender como um meio de compreender melhor a História.

De acordo com Rosa (2004), com relação à história acadêmica, cotidiana e escolar, escreve que esta última contribui na construção do pensamento crítico, mesmo estando vinculado aos livros de textos e ao currículo educativo, a história cotidiana está inscrita na memória dos cidadãos por meio da memória coletiva e a história acadêmica, ou seja, a historiografia, construída a partir das constituições do saber composto por instituições específicas e condições sociais. Estes três tipos de história são construção social que possuem relações significativas com o passado a medida que suas transformações se derivam dele, associando identidade e memória coletiva, influenciadas pela globalização que inclui a indústria entretenimento e comunicação e a história popular e cotidiana.

O ensino de História sofre modificações conforme as mudanças que ocorrem na sociedade. Assim,

compreendemos as mudanças da instituição escolar que surgiu no final do século XIX com a finalidade de disciplinar sua clientela, por meios de métodos que conhecemos como tradicionais de ensino. A partir da segunda metade da década de 1980, o ensino de História passou por várias e importantes mudanças, entretanto o encontro da permanência do trabalho pautado na apresentação de conteúdos de forma linear e sem problematização é recorrente.

## Referências

- BRASIL – MEC, Ministério da Educação, Portal da Educação. Disponível em:  
<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>
- CAIMI, Flávia Eloisa. História escolar e memória coletiva: como se ensina? Como se aprende? In: **A escrita da história escolar: memória e historiografia**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.
- CARRETEIRO, Mario, ROSA, Alberto e GONZÁLEZ, Maria Fernanda. **Ensino da história e memória coletiva**; tradução Valéria Campos. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FUSARI, J.C. **O papel do planejamento na formação do educador**. São Paulo, SE/CENP, 1988.
- OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos**. 7ª ed. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2007.